



Análises estatístico-computacionais de atribuição de autoria: Augusto dos Anjos e a obra psicografada *Parnaso de Além-Túmulo*

Statistical-computational analyzes of authorship attribution: Augusto dos Anjos and the psychographed work *Parnaso de Além-Túmulo*

Ana Paula Nunes de SOUSA*^{ID}

Emanoel Cesar Pires de ASSIS**^{ID}

Resumo: Propomos, neste artigo, apresentar os resultados de um estudo estatístico textual realizado com a obra psicografada *Parnaso de Além-Túmulo* (1932), com ênfase de análise nos 31 poemas mediúnicos atribuídos ao poeta brasileiro Augusto dos Anjos pelo médium Francisco Cândido Xavier. A ferramenta digital utilizada foi o *Hyperbase*, em sua versão *online* (hyperbase.unice.fr/hyperbase/). O *corpus* é formado por 9 textos mais os 31 poemas atribuídos a Augusto dos Anjos. Dentro das funções estatísticas e documentárias da ferramenta utilizada, verificamos a distribuição de frequências, a distribuição das palavras funcionais, a distribuição gramatical e o uso de bicódigos e de tricódigos. Quanto aos resultados das análises realizadas, destacamos que *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) e os 31 poemas atribuídos a Augusto dos Anjos não se aproximam, estilisticamente, de *Eu* (1912), que tem a autoria comprovada do poeta paraibano. Os supostos poemas atribuídos à autoria de dos Anjos se encontram, na verdade, mais próximos de *Lira imortal* (1939), que foi também psicografada por Chico Xavier.

Palavras-Chave: Augusto dos Anjos. *Parnaso de Além-Túmulo*. Estilometria.

Abstract: In this article, we propose to present the results of a statistical textual study carried out with the psychographed work *Parnaso de Além-Túmulo* (1932), with emphasis on the analysis of the 31 mediumistic poems attributed to the Brazilian poet Augusto dos Anjos by the medium Francisco Cândido Xavier. The digital tool used was *Hyperbase*, in its online version (hyperbase.unice.fr/hyperbase/). The corpus is formed by 9 texts plus the 31 poems attributed to Augusto dos Anjos. Within the statistical and documentary functions of the tool used, we checked the distribution of frequencies, the distribution of functional words, the grammatical distribution and the use of bicodes and tricodes. As for the results of the analyses, we highlight that *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) and the 31 poems attributed to Augusto dos Anjos are not stylistically close to *Eu* (1912), which has proven authorship by the poet from Paraíba. The supposed poems attributed to the authorship of dos Anjos are, in fact, closer to *Lira immortal* (1939), which was also psychographed by Chico Xavier.

Keywords: Augusto dos Anjos. *Parnaso de Além-Túmulo*. Stylometry.

Artigo recebido em: 23.07.2023

Artigo aprovado em: 09.10.2023

*Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLit/UFSC). Bolsista CNPq. anapaulacxs1234@gmail.com

** Doutor em Literatura (UFSC). Professor na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. emanoel.uema@gmail.com

1 Introdução

Em meados do século XX, desenvolve-se, no Brasil, um novo espaço de enunciação, a denominada literatura mediúnica e/ou psicográfica. Os médiuns escreventes, como eram comumente conhecidos, passaram a escrever textos e atribuir a autoria a escritores e poetas desencarnados. O nome mais citado no contexto brasileiro foi o do médium mineiro Francisco Cândido Xavier, responsável pela publicação de algumas centenas de obras psicografadas, cerca de 412, conforme verifica-se no site da *Revista O Consolador* (www.oconsolador.com.br) e em outros.

O marco inicial desse fenômeno no Brasil foi a publicação da antologia mediúnica *Parnaso de Além-Túmulo*, em 1932, composta, à época, por 60 poemas, os quais foram atribuídos a 14 poetas. Editada e republicada por diversas vezes, em decorrência de frequentes erros tipográficos e da recepção entre o público, essa obra apresenta, na 9ª edição, um total de 259 poemas, atribuídos a 56 poetas, entre eles, Alberto de Oliveira, Alphonsus de Guimaraens, Antero de Quental, Artur Azevedo, Augusto dos Anjos, Castro Alves, Cruz e Sousa, Fagundes Varela e Olavo Bilac.

Contudo, como já era de se esperar, houve diferentes posicionamentos e formas de aceitação dessa obra, e da Literatura Mediúnica como um todo. Alguns estudiosos e críticos literários da época intrigavam-se com o fenômeno da psicografia. Muitos acreditavam se tratar de uma literatura de reaproveitamentos, um pastiche. Outros, de tal maneira, conhecedores dos traços estilísticos dos homens de letras mencionados na obra, não acreditavam na possibilidade de imitação, uma vez que eram percebidas semelhanças estilísticas entre os poemas que compunham *Parnaso de Além-Túmulo* e as produções dos aludidos poetas, por exemplo, as de Olavo Bilac (Pontes, 1935; Rocha, 2001).

Ante a fragilidade das respostas sobre a autoria literária das obras psicografadas, especificamente a de *Parnaso de Além-Túmulo* (1932), e levando em conta as novas possibilidades de análises do objeto literário, advindas e intensificadas com o surgimento da informática, buscamos, neste artigo, apresentar os resultados de um

estudo estatístico textual feito com os 31 poemas mediúnicos atribuídos pelo médium Chico Xavier ao paraibano Augusto dos Anjos, poeta brasileiro considerado por Alfredo Bosi (2013) como o mais original entre Cruz e Sousa e os modernistas. Para isso, fizemos uso de uma ferramenta computacional, o *software Hyperbase*, numa versão *online*, que nos ajuda a cotejar, de modo preciso, os elementos estilísticos dos textos que compõem o *corpus*, dentre eles, *Parnaso de Além-Túmulo* (Xavier; 1932), *Lira imortal* (Xavier, 1939), *Eu* (Anjos, 1912) e os 31 poemas mediúnicos atribuídos a Augusto dos Anjos por Chico Xavier.

2 Chico Xavier e os textos de além-túmulo

O Espiritismo Kardecista, corrente filosófica, científica e religiosa, também conhecido como espiritismo de mesa branca, e que é apresentado por Souto Maior (2003) como a continuação histórica e profética do cristianismo, surgiu na França, em meados do século XIX, a partir da publicação de *O Livro dos Espíritos* (1857), organizada e sistematizada por Allan Kardec. Dos fundamentos estabelecidos pela doutrina Kardecista, citam-se, entre outros, os seguintes princípios: Deus como o criador de tudo e de todos; a existência do mundo dos espíritos e dos vivos; a reencarnação como condição para que o espírito possa progredir; as relações dos espíritos com os vivos e a mediunidade como uma faculdade que permite aos vivos a comunicação com os espíritos (Souto Maior, 2003; Lewgoy, 2006; Pereira, 2007; Lang, 2008).

Conforme Benedito Pereira (2008), no Brasil, “o expoente máximo da literatura espírita foi o mineiro Francisco Cândido Xavier, ou Chico Xavier, que deixou, ao falecer em 2002, o total de 412 livros e uma infinidade de cartas pessoais recebidos do mundo espiritual” (Pereira, 2008, p. 32). Alguns outros detalhes sobre a vida e produção do médium Chico Xavier são: ele nasceu em 02 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, pequena cidade de Minas Gerais, filho de um operário e vendedor de bilhetes de loteria (João Cândido Xavier) e de uma dona de casa e lavadeira (Maria João de Deus). Esse médium começou a se interessar pelo fenômeno do espiritismo

quando sua irmã mais nova, Maria da Conceição, enlouqueceu e o pai resolveu pedir ajuda a um casal de espíritas, Carmem e José Perácio. “Foi ali que, aos 17 anos, recebeu as primeiras comunicações espirituais por meio da escrita” (Pereira, 2008, p. 34).

Um dado interessante diz respeito à assinatura desses textos, segundo apontam as biografias e os estudiosos de Chico Xavier (Pereira, 2008; Lewgoy, 2001). No início, as mensagens ditadas pelos espíritos não eram assinadas por ele. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento e o aprimoramento das técnicas da psicografia, bem como o aumento dos textos psicografados e o teor moral das mensagens recebidas do além, o médium vê a necessidade de divulgá-los ao público. O pesquisador Alexandre Caroli Rocha (2001), em *A poesia transcendente de Parnaso de Além-Túmulo*, destaca que a produção mediúnica de Chico Xavier, conhecido nacionalmente por sua atuação como líder espiritual, e que era comumente chamado de “o mensageiro do além”, causou alarde no cenário literário brasileiro nos anos 30 e 40, principalmente quando falamos do caso Humberto de Campos e as obras de além-túmulo atribuídas a ele (um total de 12), fato que levou o médium ao tribunal. Vejamos o que Rocha (2001) expõe no trecho abaixo:

O principal acontecimento que gerou discussão acerca de seus textos psicografados, além do lançamento de *Parnaso de além-túmulo*, foi o caso Humberto de Campos. Entre os anos de 1937 e 1943, a Federação Espírita Brasileira (FEB) publicou cinco livros psicografados por Chico Xavier e atribuídos ao espírito Humberto de Campos. Essas obras obtiveram grande sucesso de público, superando as vendas dos livros do próprio autor publicados pela W. M. Jackson (ROCHA, 2001, p. 13).

No livro *A psicografia ante ao tribunal*, Miguel Timponi (1978) apresenta alguns comentários críticos feitos por figuras importantes sobre a autoria intelectual dessas obras psicografadas, como Eduardo Frieiro (1955), Magalhães Júnior (1944) e Mário Donato (1944). Outro nome mencionado por ele é o do professor de psiquiatria Melo Teixeira. Este, em artigo publicado no *Diário da Tarde*, em 1944, argumenta, ainda, que “Chico Xavier é, em suas atividades supranormais, um ‘fenômeno’; integralmente um

‘fenômeno’ real, inegável, absoluto, que cumpre estudar, compreender e, se possível, explicar” (Teixeira, 1944 *apud* Timponi, 1978, p. 313).

No que toca às possíveis tentativas de comprovação das obras mediúnicas atribuídas a Humberto de Campos (e não só a elas, mas também às outras obras mediúnicas atribuídas a poetas e/ou escritores distintos), Agripino Grieco, em entrevista concedida ao jornal carioca *Diário da Noite*, informa que “o Espiritismo, além de uma filosofia religiosa é uma ciência a qual se aplica o método positivo, isto é, a observação e a experiência, na prova da existência e moralidade da alma” (Grieco, *Diário da Noite*, 1944, p. 08). Grieco, que, ao que tudo indica, era um simpatizante da corrente espírita kardecista e grande admirador de Chico Xavier, diz ainda que o Espiritismo é “uma ciência experimental, de elevada finalidade e que exige condições especiais para o sucesso de suas investigações, que devem ser feitas por pessoas competentes e moralmente capazes” (*Diário da Noite*, 1944, p. 08).

Assim, tendo em mente o que postula o crítico e ensaísta Agripino Grieco sobre o Espiritismo, o responsável por essa entrevista publicada no *Diário da Noite*, não identificado, ressalta que no caso de Humberto de Campos e das obras atribuídas a ele:

Se forem observadas as regras de experimentação espírita e o alto julgar oportuna sua intervenção, o agente espiritual — que vem ditando ao médium Francisco Xavier essas obras literárias — certamente manifestar-se-á na esperada sessão. Então, será fácil identificá-lo, pela técnica literária, imaginação criadora, estilo, detalhes de construção de frases, etc., se for realmente Humberto de Campos. Sendo o objetivo da demonstração a prova da sobrevivência, acredito que o manifestante fornecerá os meios de identificá-lo. Para tanto, porém, se torna necessário que as sessões sejam assistidas por pessoas do nível intelectual de Humberto de Campos e que com ele tenham privado na terra (Anônimo, *Diário da Noite*, 1944, p. 08).

Por outro lado, um pouco antes da publicação da entrevista mencionada, o colunista Eloy Pontes já havia se manifestado a respeito deste assunto, isto é, do

Espiritismo e do caso Humberto de Campos. Diz ele ter existido na França, desde muito tempo, uma literatura de pastiche, a série de volumes *à la manière de*, em que se “macaqueavam” estilos de prosadores e poetas. Pontes explica que:

Os pastiches, por isso mesmo, exigem longos estudos. Entre nós o gênero passou a ser explorado pelo espiritismo com extraordinária segurança e sucesso muito justo. Foi o médium português Fernando de Lacerda quem propagou o gênero aqui. Hoje em dia outros médiuns seguem os seus passos, alguns com talento digno de nota. [...] Os técnicos do *À la manière de...* se vão aperfeiçoando de modo curiosíssimo. Ainda agora aqui temos uma crônica de Humberto de Campos, mandada do além-túmulo, por intermédio de um “caixeiro de venda”, psicógrafo hábil, que a recolheu em transe (Pontes, *O Globo*, 1935, p. 02).

Na opinião de Eloy Pontes (1935), Chico Xavier teria usado a técnica do pastiche para elaborar os seus textos. Pontes (1935) informa, ainda, que as obras atribuídas a Humberto de Campos tratam-se de um pastiche perfeito, com todas as tiquices e todas as características do estilo de escrita do literato maranhense.

Divergindo dos argumentos de Eloy Pontes (1935), Roberto Lyra Filho publicou, em 1944, na *Revista da Semana*, uma entrevista feita por ele a um médium que atendia pelo nome de Frederico Figner. Na ocasião, Figner fala de Chico Xavier e da ideia de pastiche comumente associada a ele, segundo informa o médium:

Não há dúvida que pastiche se pode fazer desde que o indivíduo possua habilidade para isso; porém fazê-lo com a velocidade vertiginosa como Chico Xavier escrevia as mensagens dos espíritos, sem faltar um ponto ou vírgula, como tem sido presenciado por grande número de intelectuais, que o tem visitado na sua casinha em Pedro Leopoldo, é absolutamente impossível (Figner; Lyra Filho, *Revista da Semana*, 1944, p. 13).

Outrossim, ao modo como fizera Frederico Figner (1944), Melo Teixeira (1944 *apud* Timponi, 1978) questiona se seria admissível, quando se fala do Espiritismo e das

obras mediúnicas atribuídas aos nossos homens de letras, imitar o estilo, bem como a técnica do verso, a rima preferida, a escolha do vocabulário, a feição e a natureza das imagens. E, em caso afirmativo, como seria possível explicar as manifestações de cultura e de erudição presentes na obra psicografada *Crônicas de Além-Túmulo* e nas demais? Poderia isso ser imitado, improvisado? E ainda, como explicar, quanto à imitação do estilo, as citações certas e adequadas de datas e fatos históricos; de acontecimentos e personalidades tão próximas do autor imitado?

De acordo com Melo Teixeira, fazer pastiche, imitar o estilo de prosadores e poetas, ou melhor, *à la manière de*, “depende de pendor e jeito especiais, exige prévia e diuturna leitura dos autores a imitar; paciente esforço de elaboração, de retoques, de policiamento da produção conseguida e isto em tentativas demandam tempo” (1944 *apud* Timponi, 1978, p. 313). Ainda conforme Teixeira, elaborar um texto como Chico Xavier costumava fazer, de improviso, de maneira natural, sem haver tempo para organização de ideias, era algo inexplicável, inviável para um simples imitador.

Dito isso, considerando as muitas hipóteses levantadas e comentários feitos sobre o caso de além-túmulo, que é, via de regra, um assunto que levanta muitas hipóteses, podemos mostrar, mesmo que não possamos apresentar um resultado final para o caso das obras psicografadas no Brasil, o que não é o objetivo deste estudo, uma nova maneira de percepção/análise desses textos de autoria duvidosa.

Fazemos referência à metodologia de pesquisa dos estudos quantiqualitativos, estatísticos textuais e/ou estilometria literária, que permite ao pesquisador/estilicista realizar estudos de textos, literários ou não, por meio de ferramentas digitais, de forma rápida e objetiva. Um exemplo de aplicação desses métodos são as pesquisas de Lopes e Assis (2019), pela abordagem dos estudos estilísticos do estilo e do léxico; e de Sousa e Assis (2021), pelo viés de comprovação de autoria de obra literária.

3 Breves considerações metodológicas

O programa *Hyperbase* – *software* de tratamento e mapeamento textual – teve sua primeira versão criada em 1997, pelo professor Etienne Brunet, fundador do Laboratoire Bases, Corpus, Langage (BCL/UNS). Essa ferramenta é estruturada em duas funções principais: as de natureza documental e as funções estatísticas¹. Das operações das funções estatísticas e documentárias do programa, podemos, entre outras e diferentes possibilidades, citar as seguintes: a riqueza lexical, a evolução do vocabulário, o uso de pontuação e acentuação, o crescimento lexical, a distância lexical, a distribuição gramatical, a distribuição de frequências e as altas frequências.

Para a realização deste estudo, fez-se necessário a execução de alguns procedimentos metodológicos, quais sejam, a escolha dos textos que integrariam o *corpus base*. A busca pelos textos em formato digital consistiu noutra estratégia, optamos por retirá-los de sites conhecidos e confiáveis: a Biblioteca Digital de Literatura de Países Lusófonos (<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br>) e o site da editora Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br), que dispõe das obras psicografadas por Chico Xavier.

O *corpus base* deste artigo é formado por 9 textos mais os 31 poemas psicografados por Chico Xavier e atribuídos a Augusto dos Anjos: *Parnaso de Além-Túmulo* (Xavier, 1932), *Lira imortal* (Xavier, 1939), *Noturnas* (Varela, 1861), *Tarde* (Bilac, 1919), *Sonetos e poemas* (Oliveira, 1885), *Eu* (Anjos, 1912), *Faróis* (Sousa, 1900), *Broquéis* (Sousa, 1893) e *Fanfarras* (Dias, 1882).

Em consonância com o método utilizado por Sousa e Assis (2021), resolvemos padronizar os gêneros dos textos que iriam compor o *corpus*, pois obras de gêneros literários diferentes apresentam organizações estruturais próprias. O intuito era evitar

¹ “As funções documentais são as listas de palavras contidas no *corpus* ou dicionários que contêm todas as palavras que nele aparecem, seja por ordem de frequência, seja por ordem alfabética” (Freitas, 2007, p. 69). Já as funções estatísticas permitem a criação de gráficos, os quais resultam dos números relativos aos dados documentais.

desvios estilísticos, possíveis em textos de gêneros distintos. Logo, todos os textos que compõem o *corpus* são classificados como poesia.

Ainda sobre a escolha dos textos que compõem a base do *corpus*, além de ser do gênero poesia, optamos por obras de poetas que fossem, de certa forma, contemporâneos de Augusto dos Anjos, que tivessem, ainda, alguma relação com *Parnaso de Além-Túmulo* (1932). Entre os poetas, o único que não aparece na obra em questão é Teófilo Dias, quanto aos demais escritores, sem exceção, em grande ou menor número, Chico Xavier psicografou e atribuiu poemas a eles, caso de Olavo Bilac, a quem o médium atribui 10 poemas.

Outra explicação pertinente diz respeito à autoria da obra *Lira imortal* (1939), incluída no *corpus*. Não foram encontradas obras do gênero poesia de “autoria individual” de Chico Xavier, somente obras em que ele atribui a autoria a outros poetas. Diante dos fatos, optamos por inserir na base textual uma obra poética que também se relacionasse com *Parnaso de Além-Túmulo*. Foi, então, *Lira imortal* a escolhida, em verdade, porque esta é uma reunião de outros poemas atribuídos a alguns dos poetas que compõem a obra em escrutínio, entre eles, Olavo Bilac.

Por fim, outra nota sobre *Parnaso de Além-Túmulo*. Para a busca de resultados mais precisos quanto aos elementos estilísticos dos 31 poemas atribuídos à autoria de Augusto dos Anjos, resolvemos retirar esse conjunto de poemas daquela obra e salvar em um arquivo separado. A ideia é (como no caso de *Eu*, de autoria comprovada de dos Anjos) perceber semelhanças e/ou dissemelhanças entre o autor-psicógrafo desses 31 poemas mediúnicos e os possíveis autores intelectuais *post mortem* que compõem *Parnaso de Além-Túmulo*.

4 Resultados e discussões

Conforme detalhamos, a base é formada por um conjunto de 9 textos mais os 31 poemas mediúnicos atribuídos a Augusto dos Anjos por Chico Xavier. Ela possui 178.645 ocorrências, equivalentes ao número total de palavras ou formas presentes no

corpus. O primeiro recorte realizado foi a análise das altas frequências, que consiste no mapeamento das 100 formas (palavras ou sinais de pontuação) mais recorrentes. Segundo Assis (2013), esse tipo de análise possibilita a verificação das temáticas tratadas nos textos e de suas estruturas, observemos:

Tabela 1 – Altas frequências

Ordem/Freq	Forma	Ordem/Freq.	Forma	Ordem/Freq.	Forma
1	16193	,	35	391	com
2	3959	a	36	378	meu
3	3842	de	37	372	uma
4	3685	.	38	371	não
5	3538	e	39	366	No
6	3284	o	40	358	me
7	2525	!	41	352	Como
8	2427	que	42	348	Em
9	1822	da	43	343	como
10	1673	E	44	342	amor
11	1594	do	45	322	?
12	1267	...	46	317	mundo
13	1175	em	47	312	vida
14	1140	A	48	305	É
15	1136	os	49	304	teu
16	1037	Que	50	301	eu
17	987	as	51	287	Mas
18	984	um	52	281	nos
19	881	;	53	276	alma
20	857	O	54	274	dor
21	806	Dos	55	269	Não
22	729	De	56	265	sem
23	710	no	57	241	Por
24	702	se	58	239	para
25	694	na	59	226	As
26	560	É	60	220	te
27	541	luz	61	218	seu
28	528	Ao	62	216	Com
29	526	—	63	215	Os
30	448	mais	64	208	Onde
31	433	À	65	206	Dos
32	407	Na	66	200	Minha
33	404	Da	67	194	noite
34	404	Do	68	192	coração
69	190	nas			
70	186	Das			
71	185	Terra			
72	185	tudo			
73	182	tua			
74	174	“			
75	173	Por			
76	168	sobre			
77	168	Deus			
78	168	meus			
79	168	sol			
80	167	morte			
81	163	onde			
82	163	entre			
83	162	céu			
84	157	há			
85	153	Nos			
86	152	Ó			
87	149	Se			
88	148	“			
89	148	paz			
90	148	toda			
91	141	Um			
92	140	Ao			
93	137	olhos			
94	137	Jesus			
95	136	dia			
96	136	ser			
97	129	Nas			
98	128	Eu			
99	128	às			
100	127	Quando			

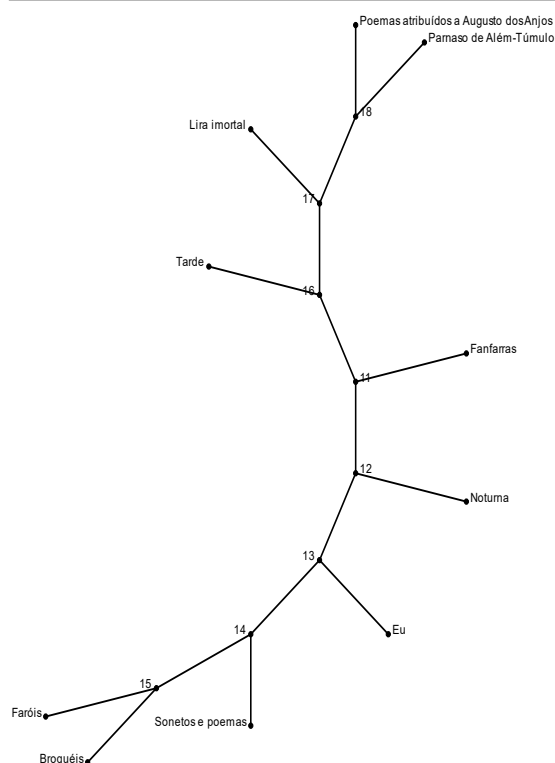
Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

Nesse recorte, é interessante notar a disposição das palavras funcionais, entendidas como aquelas de aparecimento mais comum nos textos (artigo, pronome, preposição, conjunção) e das palavras não-funcionais, que são aquelas que possuem uma carga semântica mais significativa (verbos, substantivos, advérbios e adjetivos) e nos permitem averiguar as temáticas abordadas nos textos.

Saulo Brandão (2006), em estudo estatístico textual sobre as *Cartas Chilenas* (1845), com o *software Lexico 3*, argumenta que o dado de distribuição das palavras funcionais em *corpus* é um método de pesquisa que apresenta resultados precisos para os trabalhos de atribuição de autoria e, também, para os estudos do estilo e do léxico, já que “as palavras funcionais são utilizadas, em determinado texto, de acordo com a necessidade de coerência textual e escolhida, geralmente, dentre um número reduzido de possibilidades” (Brandão, 2006, p. 12).

Vejamos, dessa maneira, o gráfico da análise em árvore das palavras funcionais dispostas no *corpus*, que é calculada a partir do desvio relativo:

Gráfico 1 — Análise em árvore das palavras funcionais.



Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

No que toca à disposição das palavras funcionais no corpus, vemos que o autor do documento indicado no gráfico 01 como “Poemas atribuídos a Augusto dos Anjos” não se aproxima do texto de autoria comprovada do poeta paraibano, isto é, a obra *Eu* (1912). Esse conjunto de poemas encontra-se próximo de *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) e *Lira imortal* (1939), dispostos em ramificações equidistantes.

Um dado interessante para validar esse resultado é a disposição dos outros textos que compõem o *corpus*, a exemplo de *Faróis* e *Broquéis*, cuja autoria é de Cruz e Sousa (poeta também citado em *Parnaso de Além-Túmulo*), que estão bem próximos.

Outra análise passível de ser realizada é a distribuição gramatical no *corpus*, em que é possível verificar as categorias gramaticais mais utilizadas pelos autores cotejados, evidenciando, assim, suas particularidades estilísticas. Desse modo, observemos a disposição das categorias gramaticais na base textual de estudo:

Tabela 02 – Distribuição das classes gramaticais no *corpus*.

Classes gramaticais	<i>Nocturnas</i> (Varela, 1861)	<i>Fanfarras</i> (Dias, 1882)	<i>Sonetos e poemas</i> (Oliveira, 1885)	<i>Broquéis</i> (Sousa, 1893)	<i>Faróis</i> (1900)	<i>Eu</i> (Anjos, 1912)	<i>Tarde</i> (Bilac, 1919)	<i>Parnaso de Além-Túmulo</i> (Xavier, 1932)	Poemas atribuídos a Augusto dos Anjos (Xavier, 1932)	<i>Lira imortal</i> (Xavier, 1939)
Adjetivo	-3.92	11.79	3.38	13.77	-10.36	6.47	-8.82	-11.14	5.87	1.78
Preposição	3.95	3.36	-4.35	1.64	-6.6	1.22	-0.91	-1.78	4.01	5.64
Advérbio	0.69	-6.38	0.89	2.7	9.73	3.33	-6.16	-2.39	-2.94	-6.04
Artigo	2.77	-4.37	0.74	-11.44	-4.83	3.71	2.08	3.36	5.21	4.85
Interjeição	1.59	0.84	-1.82	5.6	1.22	4.18	1.04	-7.37	-2.84	-2.85
Substantivo	3.74	2.28	0.96	-2.11	-2.05	1.57	4.38	-6.59	2.96	4.05
Numeral	3.17	-3.82	1.19	-1.14	2.51	4.44	0.93	-4.48	-0.94	-2.66
Pronome	0.76	-8.56	2.72	1.39	4.01	3.7	-3.88	0.72	-3.73	-2.65
Conjunção	-1.32	-4.6	4.16	0.73	1.16	6.84	-4.93	-1.09	-2.66	-4.26
Verbo	6.23	-6.63	3.53	-2.56	10.07	1.79	-5.01	-1.26	-5.88	-5.48

Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

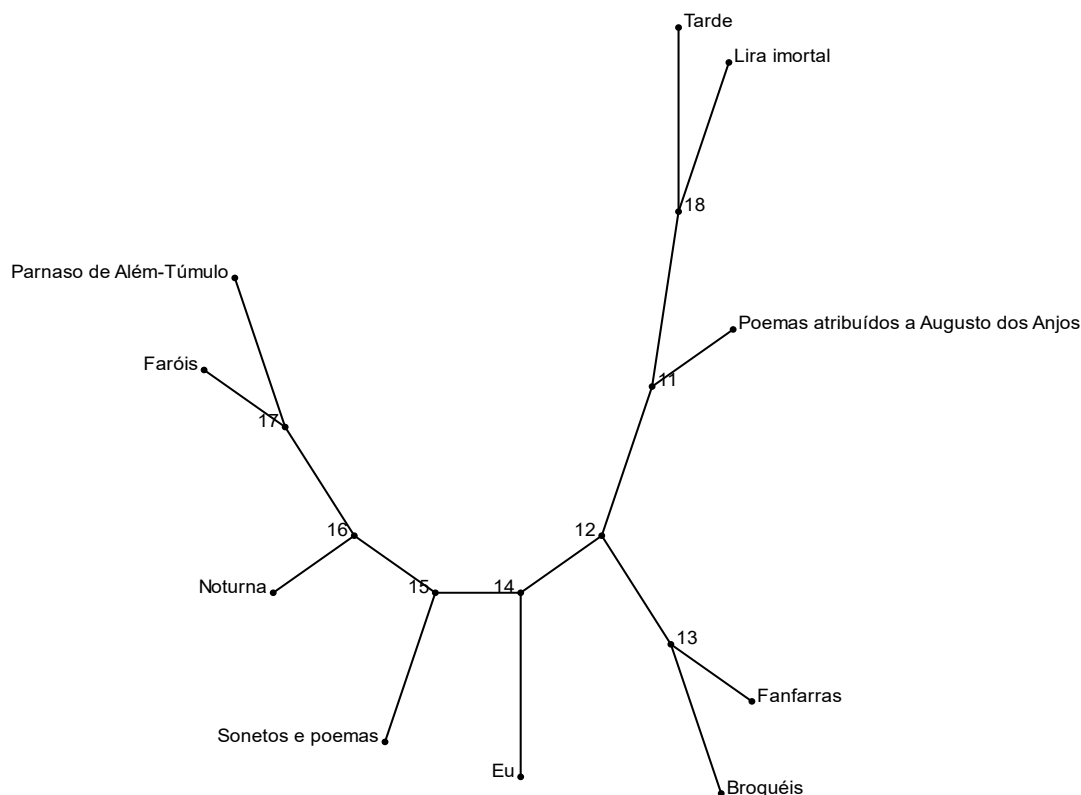
Olhando a tabela, verificamos que *Parnaso de Além-Túmulo* possui maior número das categorias gramaticais artigo (3.36) e pronome (0.72), ao passo que é deficitária quanto ao emprego do adjetivo (-11.14), da interjeição (-7.37), do substantivo (-6.59), do numeral (-4.48), do advérbio (-2.39), da preposição (-1.78), do verbo (-1.26) e da conjunção (-1.09). No caso dos 31 poemas atribuídos a Augusto dos Anjos, observamos que eles são excedentes quanto às categorias gramaticais adjetivo (5.87), artigo (5.21), preposição (4.01) e substantivo (2.95). Entretanto, há neles pouco uso do verbo (-5.88), do pronome (-3.73), do advérbio (-2.94), da interjeição (-2.84), da conjunção (-2.66) e do numeral (-0.94). Por outro lado, *Eu*, de Augusto dos Anjos, não é deficitário em nenhuma dessas categorias gramaticais, entre estas, esse texto apresenta maior número de conjunções (6.84) e de adjetivos (6.47).

Se tratando das demais obras, vale dizer que *Broquéis* é a mais excedente em termos de adjetivo (13.77) e a menos excedente quanto ao artigo (-11.44). *Fanfarras* também possui grande número de adjetivos (11.79); ademais, Teófilo Dias é, no *corpus*, quem menos recorre às classes gramaticais advérbio (-6.38), verbo (-6.63) e pronome (-8.56). No tocante à disposição do verbo (10.07), *Faróis*, de Cruz e Sousa, é a obra mais excedente, do mesmo modo quanto à recorrência do advérbio (9.73) e do pronome (4.01). Dos poetas cotejados, Olavo Bilac é quem mais emprega o substantivo, *Tarde* possui o equivalente a 4.38 para essa categoria gramatical, seguido de *Lira imortal* (4.05). Dado oposto podemos verificar em *Parnaso de Além-Túmulo*, texto que menos dispõe de substantivos (-6.59). O resultado da disposição do numeral mostra que, assim como no uso da conjunção (6.84), Augusto dos Anjos é o poeta que mais recorre a essa categoria gramatical (4.44), enquanto o autor e/ou os supostos autores de *Parnaso de Além-Túmulo* são os que menos a empregam (-4.48).

No caso da interjeição, observamos que o autor de *Eu* é o segundo poeta que mais a utiliza (4.18), perdendo só para Cruz e Sousa em *Broquéis* (5.6). Nesse aspecto, os 31 poemas mediúnicos atribuídos se afastam mais uma vez de Augusto dos Anjos e *Eu*, já que esse texto apresenta pouca recorrência dessa classe gramatical (-2.84).

O gráfico abaixo apresenta, de forma mais clara, as possíveis aproximações estilísticas existentes entre os autores cotejados nesse recorte:

Gráfico 2 — Análise em árvore das categorias gramaticais.



Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

A análise em árvore das categorias gramaticais (que é baseada no desvio relativo do *corpus*, e não apenas na distribuição de frequências) evidencia que os 31 poemas atribuídos a Augusto dos Anjos não se aproximam de *Eu*. Esse texto permanece muito próximo de *Lira imortal*. Além do mais, vemos também que, assim como na análise em árvore das palavras funcionais, *Eu* continua próximo de *Sonetos e poemas*, de Alberto de Oliveira. Outro resultado interessante é o modo como *Broquéis*, de Cruz e Sousa, e *Fanfarras*, de Teófilo Dias, estão dispostos na base. Há, entre esses dois intelectuais das letras, uma proximidade estilística. Assim, esse dado está de acordo, de certa maneira, com o que diz Péricles Eugênio da Silva Ramos (1968) sobre

Teófilo Dias, para o qual foi ele um poeta simbolista, que, além de introduzir o Simbolismo no Brasil, exerceu grande influência sobre Cruz e Sousa.

A análise das categorias gramaticais permite, ainda, que façamos o cotejo dos bicódigos e tricódigos, que é, via de regra, definido como uma função do *Hyperbase* que realiza o levantamento da quantidade de vezes que dois ou três códigos gramaticais aparecem de maneira sequencial (ASSIS, 2013). Isto posto, vejamos como se concentram os bicódigos no *corpus*:

Figura 1 — Análise fatorial dos bicódigos.



Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

Na análise dos bicódigos, o programa busca, de modo automático, por sequências de dois códigos, por exemplo, “frases que tenham um substantivo seguido de um verbo, um verbo seguido de um pronome, um adjetivo seguido de um determinante, e assim todas as possibilidades possíveis” (Assis, 2013, p. 17).

A partir dos dados gerados pelo *Hyperbase*, verificamos que os poemas mediúnicos atribuídos a Augusto dos Anjos, ainda que não fiquem totalmente distantes de *Eu* e *Fanfarras*, permanecem próximos aos textos *Parnaso de Além-Túmulo* e *Lira imortal*. Essa aproximação se estabelece devido às sequências de bicódigos

substantivo seguido de preposição e artigo seguido de pronome. Nesse recorte, *Eu* faz parte do mesmo quadrante de *Fanfarras* e *Broquéis*, com maior recorrência dos bicódigos substantivo seguido de adjetivo e artigo seguido de substantivo.

Para facilitar a interpretação dos códigos gramaticais, abaixo segue um quadro com algumas siglas e significados dispostos no programa *Hyperbase*:

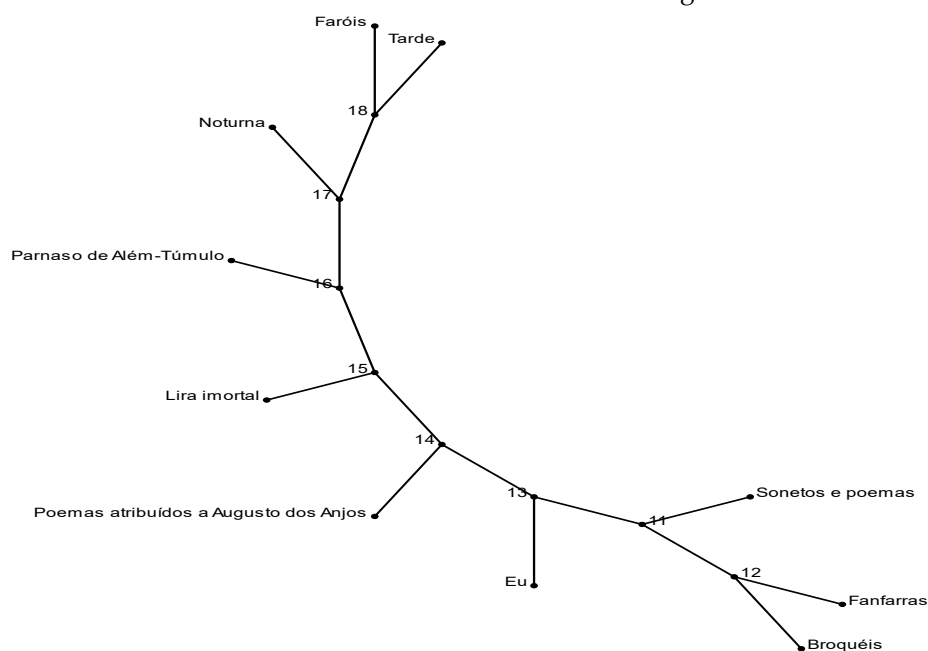
Quadro 1 – Códigos e suas siglas.

Código	Sigla	Código	Sigla
Pronome	PRON	Artigo	Art
Substantivo	NOUN	Advérbio	ADV
Verbo	VERB	Numeral	NUM
Adjetivo	ADJ	Preposição	ADP

Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

Agora, observemos a análise em árvore dos bicódigos, uma vez que, “além de mais completa, a análise em árvore possui uma leitura mais fácil, e as interpretações a partir dos gráficos se dão de maneira mais eficiente” (ASSIS, 2013, p. 33):

Gráfico 3 – Análise em árvore dos bicódigos.

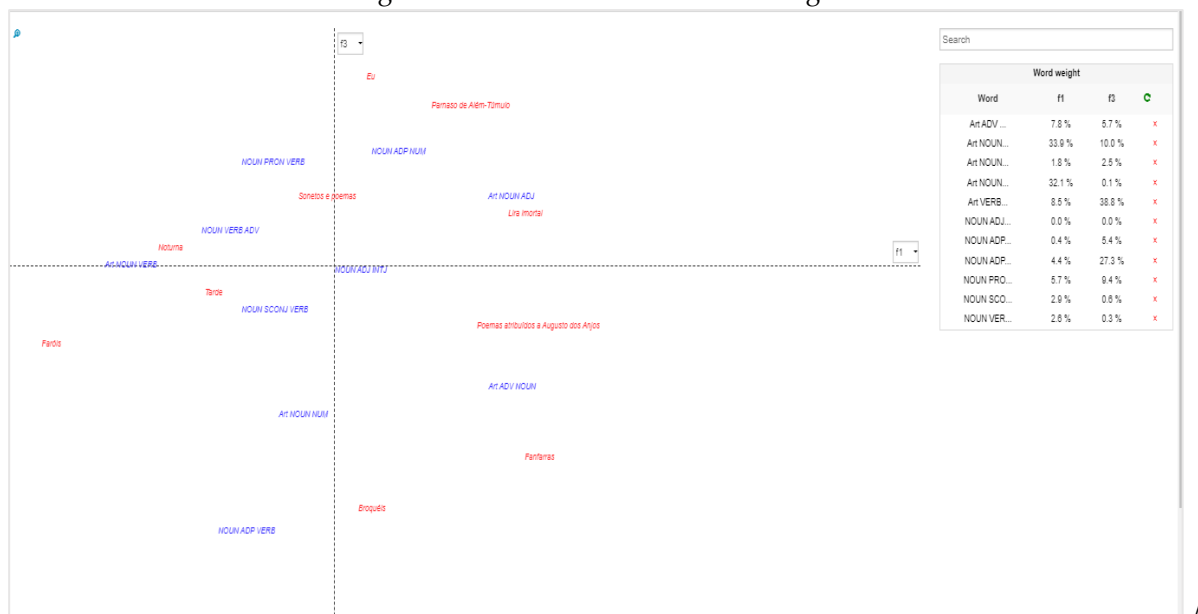


Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

Os resultados do gráfico 04 evidenciam que os 31 poemas atribuídos a Augusto dos Anjos, *Parnaso de Além-Túmulo* e *Lira imortal* continuam em ramificações equidistantes. O que, de certo modo, nos permite afirmar que os seus autores possuem o estilo de escrita muito semelhante. O mesmo acontece com os autores de *Fanfarras* e *Broquéis*, os quais permanecem bem próximos.

De outro modo, com o intuito de averiguarmos mais profundamente os resultados da análise acima, resolvemos fazer uma busca pelos tricódigos: “sequências possíveis do conjunto de três códigos” (Assis, 2013, p. 19). Olhemos, então, os resultados:

Figura 2 — Análise fatorial dos tricódigos.



Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

Com os dados colhidos, concluímos que, de fato, *Parnaso de Além-Túmulo* e *Lira imortal* são muito semelhantes, isto é, os autores dessas duas obras se assemelham quanto ao emprego dos códigos gramaticais: substantivo + preposição + numeral e artigo + substantivo + adjetivo. Além disso, vemos que, como se deu nos resultados anteriores, *Fanfarras* e *Broquéis* encontram-se equidistantes.

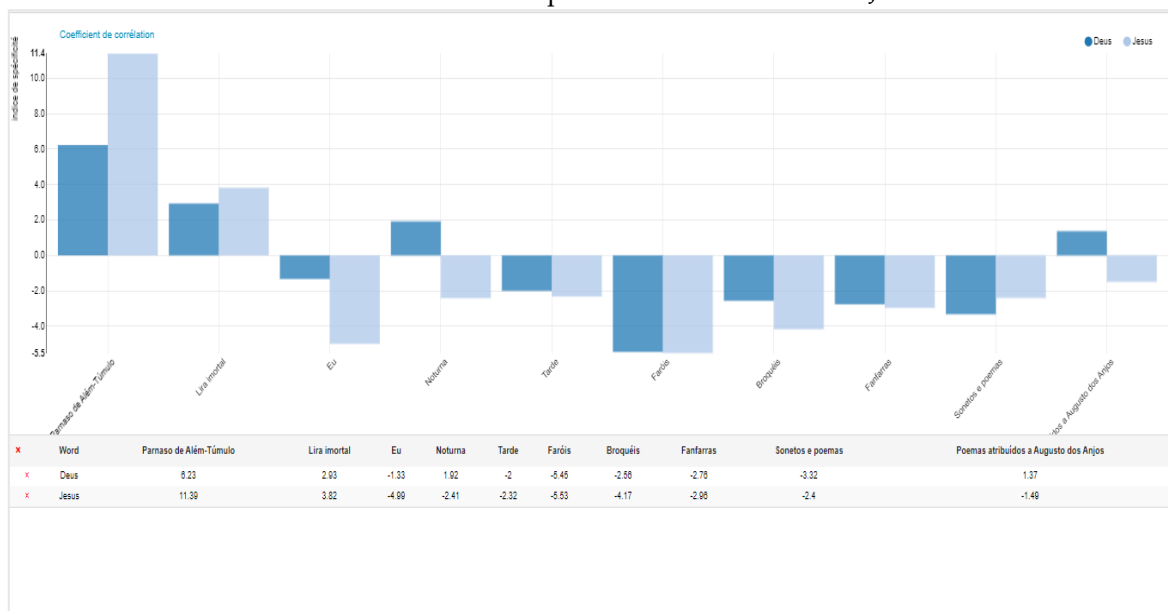
Para mais esclarecimentos, segue, na prática, trechos retirados das obras *Parnaso de Além-Túmulo* e *Lira imortal*, que servem para evidenciar o modo como é realizado o levantamento automático dos bicódigos e tricódigos pelo *Hyperbase*:

Quadro 2 – Trechos retirados das obras *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) e *Lira imortal* (1939).

<p><u>Almas feridas</u> (Parnaso)</p> <p>(NOUN+ADJ)</p>	<p><u>Almas tristes de freiras</u> (Parnaso)</p> <p>(NOUN+ADJ+ADP)</p>
<p><u>Eternidade lúcida</u> (Lira)</p> <p>(NOUN+ADJ)</p>	<p>A <u>alma presa das</u> lágrimas (Lira)</p> <p>(NOUN+ADJ+ADP)</p>
<p><u>Cantor das</u> místicas (Parnaso)</p> <p>(NOUN+ADP)</p>	<p><u>Alma cega de</u> louco (Lira)</p> <p>(NOUN+ADJ+ADP)</p>

A fim de aprofundarmos o estudo das classes gramaticais dispostas no *corpus* de estudo, escolhemos, a partir dos resultados da análise de distribuição das altas frequências, dois pares de palavras sinônimas. Esse tipo de análise é, segundo Deise Freitas (2017), em *A paternidade de Madalena: um estudo de caso de atribuição de autoria*, um excelente instrumento de investigação de autoria. As duas palavras sinônimas escolhidas foram Deus e Jesus:

Gráfico 4 — Análise das palavras sinônimas Deus e Jesus.



Fonte: Hyperbase ©, versão online.

Os resultados do gráfico 04 mostram que os pares de palavras sinônimas “Deus” e “Jesus” aparecem com maior frequência em *Parnaso de Além-Túmulo*, com desvio relativo de 6.23 para o termo Deus; e 11.39 para Jesus. Logo em seguida, *Lira imortal*, que apresenta desvio relativo de 2.93 para Deus; e 3.82 para Jesus. No que toca aos 31 poemas mediúnicos atribuídos a Augusto dos Anjos, o termo Deus possui desvio relativo de 1.37; enquanto para Jesus ele é deficitário (-1.49). Esse dado permite observarmos, mais uma vez, a aproximação estilística existente entre os autores desses três textos, bem como a dissemelhança estilística entre eles e Augusto dos Anjos, que é deficitário quanto aos termos Deus e Jesus, detendo de -1.33 para Deus; e -4.82 para Jesus.

Augusto dos Anjos é apresentado na maioria dos manuais de história literária brasileira como um poeta de vocabulário esdrúxulo, que usa palavras e expressões escatológicas, bem como escarro, verme, sangue, excremento e outras. Em linhas gerais, conforme Bosi (2013, p. 231), Augusto dos Anjos “trata-se de um poeta poderoso, que deve ser mensurado por um critério estético extremamente aberto que possa reconhecer, além do ‘mau gosto’ do vocabulário rebuscado e científico, a dimensão cósmica e a angústia moral da sua poesia”.

Em vista disso, resolvemos fazer uma análise automática na ferramenta *Hyperbase* usando um termo específico do vocabulário de Augusto dos Anjos:

Gráfico 5 — Análise da palavra *escarro* no *corpus*.



Fonte: *Hyperbase* ©, versão online.

O termo escolhido foi “escarro” e, com base nos dados gerados pelo *Hyperbase* e demonstrados no gráfico acima, podemos afirmar que, entre os poetas cotejados no *corpus*, o único que recorre a esse termo é justamente Augusto dos Anjos, os demais são deficitários.

5 Conclusão

Como foi visto ao longo das discussões, é possível afirmar que, em termos do emprego das classes gramaticais, bem como do uso dos bicódigos, dos tricódigos e das palavras funcionais (artigo, preposição, pronome, interjeição etc.), os 31 poemas mediúnicos atribuídos a Augusto dos Anjos não se aproximam de *Eu*, de autoria comprovada do poeta paraibano. Esse conjunto de poemas apresenta semelhanças estilísticas quanto a *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) e *Lira imortal* (1939), o que acreditamos estar relacionado ao fato de ambos terem sido psicografados pelo médium

Chico Xavier. Somado a isso, um dado que prova a eficácia e objetividade do método de pesquisa empregado neste estudo, isto é, o método quantiqualitativo, são os resultados gerados pelo *Hyperbase* em se tratando dos outros textos utilizados no *corpus* que serviram de contraste. Vimos que *Fanfarras*, de Teófilo Dias, e *Broquéis*, de Cruz e Sousa, apresentam familiaridade estilística. Em quase todas as análises que realizamos, elas se mantiveram muito próximas.

Esses resultados estão em desacordo com o que propuseram os estudiosos Melo Teixeira (1944) e Frederico Figner (1944), para os quais seria impossível Chico Xavier, que mal concluiu o primário, pastichar poetas e/ou escritores tão talentosos como Humberto de Campos e outros intelectuais. Contudo, a nossa ideia para a realização deste estudo não consistiu, a princípio, em apresentarmos um julgamento final e/ou taxativo para a verdadeira autoria de *Parnaso de Além-Túmulo* e para os 31 poemas mediúnicos atribuídos a Augustos dos Anjos, muito menos para a Literatura Mediúnica como um todo. O nosso intuito foi evidenciar mais uma possibilidade de estudo e pesquisa possível de ser desenvolvida no âmbito da Literatura e de outras áreas do conhecimento, isto é, dos estudos quantiqualitativos.

Essa metodologia de estudo não tem por fim invalidar o método qualitativo de análise, pelo contrário, há uma união entre duas estratégias de leitura igualmente eficientes: o método qualitativo e o método quantitativo. De um lado temos o estudioso e/ou pesquisador munido de todo o seu conhecimento cultural e da crítica literária, e, do outro, as ferramentas digitais e suas múltiplas possibilidades de análise informatizada.

Referências

ANÔNIMO. Em torno da prova para a identificação do espírito de Humberto de Campos. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, ed. 03520, p. 07, 1944. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=221961_02&pesq=%22Chico%20Xavier%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=23363. Acessado em: 26 jan. 2023.

ANJOS, A. dos. **Eu**. Rio de Janeiro: [s. n], 1912.

ASSIS, E. C. P. de. Atribuição de autoria utilizando análises estatísticas: uma experiência com A Relação abreviada. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 9. n. 1, p. 24-53, jan./jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2013v9n1p24/25122>. Acessado em: 17 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2013v9n1p24>

ASSIS, E. C. P. de.; LOPES, D. A estatística textual computadorizada e a literatura brasileira: uma análise do romance "Miragem", de Coelho Neto. **Studia Iberystyczne**, v. 18, p. 259-270, 2019. Disponível em: <https://journals.akademicka.pl/si/article/view/1047>. Acessado em: 16 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.12797/SI.18.2019.18.18>

BRANDÃO, S. C. de S. Atribuição de Autoria: um problema antigo, novas ferramenta. **Texto Digital**, Florianópolis-SC, ano 2, n. 1, junho/2006. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1325. Acessado em: 05 jan. 2023.

BILAC, O. **Tarde**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1919.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

DIAS, T. **Fanfarras**. São Paulo: Dolivaes Nunes, 1882.

FIGNER, F.; LYRA JÚNIOR, R. Entrevista de Frederico Figner a Roberto Lyra Júnior. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, ed. 00026, p. 13, 1944. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_04&pesq=%22Chico%20Xavier%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=12063. Acessado em: 26 jan. 2023.

FREITAS, D. J. T. de. **A composição do estilo do contista Machado de Assis**. 2007. 204 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90720>. Acessado em: 06 jan. 2023.

FREITAS, D. J. T. de. A paternidade de Madalena: um estudo de caso de atribuição de autoria. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 47-73, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/206289017.pdf>. Acessado em: 05 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v13n1p47>

GRIECO, A. Em torno da prova para a identificação do espírito de Humberto de Campos. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, ed. 03520, p. 07, 1944. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=221961_02&pesq=%22Chico%20Xavier%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=23363. Acessado em: 26 jan. 2023.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira - Departamento Editorial e Gráfico, 1857.

LANG, B. Espiritismo no Brasil. **Cadernos Ceru**, série 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11863/13640>. Acessado em: 10 jan. 2023.

LEWGOY, B. Chico Xavier e a cultura brasileira. **Revista de antropologia**, São Paulo, v. 44 n° 1, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ra/v44n1/5341.pdf>. Acessado em: 30 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-77012001000100003>

LEWGOY, B. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: Antigas e novas configurações. **Civitas**, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/60>. Acessado em: 20 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2006.2.60>

OLIVEIRA, A. de. **Sonetos e poemas**. Rio de Janeiro: Tipografia e Litografia Moreira Maximino & Cia., 1885.

PEREIRA, A. A. O Espiritismo e a Tradição Cristã. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 17-35, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2009/06/4-3.pdf>. Acessado em: 30 jan. 2023.

PEREIRA, B. F. **Psicografia e Autoria**: um estudo estilístico discursivo em Parnaso de Além-Túmulo. 2008. 166 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Vale Sapucaí, Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/monografia/monografia_BENEDITO.pdf. Acessado em: 30 jan. 2023.

PONTES, E. Crônicas de além-túmulo. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 02, 1935.

RAMOS, P. E. da S. **Do Barroco ao Modernismo**. São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 1968.

ROCHA, A. C. **A poesia transcendente de Parnaso de além-túmulo**. 2001. 233 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da

Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <https://jefferson.freetzi.com/Chico-X-Parn-Alem-Tum.pdf>. Acessado em: 30 jan. 2023.

SOUTO MAIOR, M. **As vidas de Chico Xavier**. 2 ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

SOUSA, C. e. **Broquéis**. Rio de Janeiro: Livraria Moderna, 1893.

SOUSA, C. e. **Faróis**. Rio de Janeiro: Tipografia do Instituto Profissional, 1900.

SOUSA, A. P. N. de.; ASSIS, E. C. P. de. Humberto de Campos e a obra psicografada Crônicas de além-túmulo. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 1, p. 128-141, 2021. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/2694/pdf>. Acessado em: 17 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.47295/mren.v10i01.2694>

TIMPONI, M. **A psicografia ante os tribunais**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1979.

VARELA, F. **Noturnas**. São Paulo: Tipografia imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, 1861.

XAVIER, F. C. **Parnaso de Além-Túmulo**. Rio de Janeiro, FEB, 1932.

XAVIER, F. C. **Lira imortal**. São Paulo: Editora LAKE, 1939.